

Análise da participação dos clubes nacionais e internacionais na cessão de jogadores à Seleção Brasileira de Futebol nas Copas do Mundo de 1970 à 2006

Analysis of the participation of the national and international clubs in the cession of players to the Brazilian Selection of Soccer of the World Cup of 1970 to the 2006

Fernandes EB

Resumo

As participações dos clubes nacionais e internacionais na cessão de jogadores à seleção brasileira de futebol é o foco principal deste trabalho. Em relação aos clubes nacionais, a equipe de maior destaque foi o São Paulo Futebol Clube. Ele teve participação em todos os mundiais analisados, além de ser a equipe que mais cedeu jogadores para a seleção brasileira de futebol, num total de 26 entre os mundiais de 1970 a 2006. A exclusividade dos clubes nacionais nos mundiais de 1970, 1974 e 1978, aqui constatada, cedeu espaço à participação cada vez mais acentuada de jogadores de clubes internacionais nas convocações para a seleção brasileira. O Mundial de 1990 foi, sem dúvida, o grande marco dessa mudança de perfil na origem dos jogadores que geralmente compõem o elenco da seleção brasileira de futebol. Ficaram evidenciado as desigualdades entre os clubes nacionais e internacionais, principalmente no tocante à transferência de jogadores do Brasil para o exterior, em especial para a Europa, repetindo o modelo exportador que é uma característica dos países da América do Sul ao longo de sua história, ou seja, as trocas em bases desiguais.

Palavras-Chave: futebol, Seleção Brasileira, clubes nacionais, clubes internacionais, cessão de jogadores à seleção.

Abstract

The participation of the national and international clubs in the players' cession to the Brazilian selection of soccer is the main focus of this work. In relation to the national clubs, the group of larger prominence was "São Paulo Futebol Clube". It had participation in all the analyzed world championships, besides being the team that lent more players for the Brazilian selection of soccer, in a total of 26 among the world championships from 1970 to 2006. The exclusiveness of the national clubs in the world championships from 1970, 1974 and 1978, that it was verified here, gave space more and more to the accentuated participation of players from international clubs to the summonses of the Brazilian selection. The World championship that happened in 1990 was, no doubt, the great mark of this profile change in the players' origin that usually composes the Brazilian selection of soccer. The inequalities among the national and international clubs, were evidenced, mainly regarding to the transfer of players' from Brazil to other countries, especially European countries, repeating the exporter model, a characteristic from South American countries along their history, in other words, changes in unequal bases.

Keywords: soccer, Brazilian selection, national clubs, international clubs, cession of players to the selection.

Introdução

Desde a última década, ficam cada vez mais visíveis e patentes as desigualdades entre os clubes nacionais e internacionais, quando da transferência de jogadores para clubes de outros países. O crescente êxodo e jogadores sul-americanos para o exterior, apenas vem repetindo o modelo exportador que sempre caracterizou a América do Sul ao longo da história, ou seja, envolvimento jogadores de alto nível e trocas desiguais, quando os melhores jogadores são vendidos, por valores considerados muito baixos (CBF¹, 2006).

Como reflexo dessa vulnerabilidade dos clubes nacionais, que não conseguem competir com os clubes internacionais, principalmente com os europeus, sabe-se que a maioria dos jogadores que compõe o elenco da seleção brasileira de futebol está atualmente, jogando em clubes estrangeiros. Esta evidência é comprovada pelo Departamento de Transferências da CBF (2006), que mantém em seus arquivos o número de transferências do futebol brasileiro para o exterior.

Ainda sim, mesmo obstaculizados pelas desigualdades e critérios de transferências que não trazem consigo maiores garantias aos clubes nacionais, é notória a contribuição destes na cessão de jogadores para a formação dos elencos das seleções brasileiras que disputaram os mundiais de 1970 a 2006.

Dado o subjetivismo que envolve todas as convocações para a seleção brasileira de futebol, por se tratar de decisão, escolha ou seleção por parte do técnico que a dirige, são quase sempre muito polêmicas, ao ponto de se atribuir um possível fracasso da seleção ao elenco que compõe cada uma delas.

Ainda sim, existem outros fatores que influenciam a formação dos elencos que compõem a seleção brasileira de futebol, no que se refere à participação dos

clubes nacionais e internacionais, causando desigualdade de condições entre os mesmos.

Deste modo, por serem os elencos que compõem a seleção brasileira de futebol formados com a participação de clubes nacionais e internacionais, o presente trabalho se justifica pela necessidade de uma melhor compreensão dessa participação, identificando, por meio deste estudo, não só a evolução (comportamento), como também, os possíveis fatores intervenientes nessa relação.

Neste estudo, pretendo evidenciar a evolução dos clubes nacionais e internacionais na cessão de jogadores à seleção brasileira de futebol nos mundiais de 1970 a 2006. E também identificar os clubes que mais se destacaram nas convocações de seus jogadores para a seleção brasileira, relacionando os possíveis fatores que possam justificar as desigualdades entre os clubes nacionais e internacionais, com a participação desses clubes quanto à formação dos elencos das seleções brasileiras de futebol.

Dos dispositivos legais quanto à cessão de jogadores para a seleção brasileira de futebol

De acordo com o disposto no artigo 41 da Lei n° 9.615, de 24 de março de 1998 (também conhecida como Lei Pelé), a participação de jogadores profissionais em seleções será estabelecida na forma como acordarem a entidade de administração convocante e a entidade de prática desportiva cedente (BRASIL, 1998).

Ainda, segundo referido artigo, em seu parágrafo primeiro, a entidade convocadora indenizará a cedente pelos encargos previstos no contrato de trabalho, pelo período em que durar a convocação do jogador, sem prejuízo de eventuais ajustes celebrados entre este e a entidade convocadora. Sendo que o período de convocação estender-se-á até a reintegração do jogador à entidade que o cedeu, apto a exercer sua atividade.

¹ www.cbfnnews.com.br

A entidade convocadora está obrigada a tantos encargos quantos os assumidos seja com o jogador profissional, seja com a entidade de prática desportiva cedente, até a reintegração do jogador a suas atividades normais, apto para o desempenho integral de sua profissão. Se um jogador se lesionar durante o período de convocação, todos os seus direitos e os da entidade cedente terão que ser garantidos pela entidade convocadora enquanto perdurar a lesão.

A lei Pelé e a questão do “passe livre”

Uma das questões mais discutidas, desde que foi sancionada a Lei Pelé (Lei 9.615/98), é a pertinente ao seu art. 28, parágrafo 2º, que substitui o regime do passe (instrumento pelo qual o clube era proprietário do jogador) pelo da cláusula penal, que prevê uma multa a ser paga ao time se o jogador sair do clube antes de findo o contrato.

É bem verdade que o passe era o grande grilhão que atrelava o atleta a uma entidade de prática desportiva, digamos, a um clube, tornando-o escravo desse clube e não um empregado, simplesmente porque, mesmo após o encerramento do período do contrato de trabalho, o atleta continuava aprisionado ao clube, não se podendo transferir para outro, ou seja, sem ter a liberdade de escolher outro empregador para o qual trabalhar.

Mas, por outro lado, com a nova legislação, os clubes ficaram muito vulneráveis, não só porque atravessam situação financeira difícil, mas também, porque não podem suportar a ação predatória de empresários e as investidas dos clubes europeus.

A referida lei propiciou aos profissionais do futebol os direitos que todos os trabalhadores possuem. Permitiu que acionassem a justiça em busca de seus direitos, e comprovado o descumprimento do acordo por parte do clube, os jogadores receberiam a “alforria”.

No entanto, ainda há escravidão no futebol, mas agora isso ocorre porque o atleta se deixa escravizar. Todos os benefícios que a Lei os concedeu fez com que se libertassem dos clubes, tivesse liberdade de escolha, e essa liberdade fez com que muitos passassem seus direitos federativos para o controle de empresários. E hoje a escravidão deixou de ser legal para ser opcional, com muitos atletas reféns dos interesses dos empresários, que na maioria dos casos estão no futebol única e exclusivamente para ganhar dinheiro em negociações futuras (ZITO², 2007).

Portanto, hoje, tanto jogadores como os clubes ficaram nas mãos dos empresários, que utilizam de seus contatos para aliciar jogadores e colocá-los no clube que acreditam que esse atleta terá maior visibilidade, tudo isso visando lucrar com a provável transferência para o futebol do exterior.

Os jogadores abriram mão da liberdade conquistada, deixaram de ser escravos dos clubes, para ficarem escravos dos interesses financeiros dos empresários.

Transferências internacionais

A indústria esportiva no Brasil movimenta em média, R\$ 31 bilhões por ano, o equivalente a 3,3% do PIB (Produto Interno Bruto), tornando-se a quarta indústria no Brasil, sendo o futebol o maior e principal responsável por tal faturamento (CASTILHO³, 2006).

O mercado esportivo brasileiro, indústria que gera muitas receitas, empregos e divisas, ajuda no desenvolvimento do Brasil, tendo o futebol como o seu grande propulsor, e a transferência de jogador de futebol representando a principal fonte de renda e sustentadora das equipes do futebol brasileiro (CASTILHO⁴, 2006).

² www.pensologoescrevo.blogspot.com

³ www.cidadedofutebol.uol.com.br

⁴ www.cidadedofutebol.uol.com.br

Tabela de transferências internacionais

O quadro abaixo apresenta os números de transferências internacionais no futebol para o exterior e

para o Brasil, do ano de 1989 até o final de 2006, conforme o Departamento de Transferências da CBF.

ANOS	TRANSFERÊNCIAS INTERNACIONAIS		
	P/ EXTERIOR	P/ BRASIL	SALDO FINAL
1989	132	-	132
1990	136	-	136
1991	137	-	137
1992	205	-	205
1993	321	-	321
1994	207	-	207
1995	254	157	97
1996	381	177	204
1997	556	242	314
1998	530	258	272
1999	658	313	345
2000	701	352	349
2001	736	351	385
2002	665	350	315
2003	858	344	514
2004	857	351	506
2005	804	491	313
2006	851	311	540

Fonte: CBF (2006)

Como pode ser observado, nos anos de 1989 a 1994 não houve transferências de jogadores para o Brasil, as quais se iniciaram a partir do ano seguinte, 1995, com a transferência, neste mesmo ano, de 157 jogadores em contrapartida às 254 transferências para o exterior, o que resultou num saldo final de 97 jogadores (transferência p/ exterior - transferência p/ Brasil).

A partir do ano de 1998 constata-se, a cada ano, uma pequena variação no número de jogadores transferidos para o Brasil, que se mantém relativamente estável, numa relação quase que inversa ao incremento, a cada ano mais expressivo, dado pelo número de

jogadores transferidos para o exterior, culminando num saldo recorde, de 540 jogadores no ano de 2006.

Esse perfil das transferências internacionais vem demonstrar a vulnerabilidade dos clubes nacionais, como um possível reflexo, dentre outros fatores, o da própria Lei Pelé.

Metodologia

Esta pesquisa caracterizou-se como descritiva, do tipo análise documental (MARCONI e LAKATOS, 2006), na qual foi realizada uma análise da participação

dos clubes nacionais e internacionais na cessão de jogadores à seleção brasileira de futebol nos mundiais de 1970 a 2006.

Estratégia de coleta de dados

Os dados primários foram coletados através de pesquisa em obras literárias, referentes aos vários elencos que compuseram a seleção brasileira de futebol no período em análise, individualizando cada jogador pelo nome, idade, posição e relacionando-o ao clube a que esteve vinculado à época da convocação.

Posteriormente efetuou-se uma análise do comportamento ou participação dos clubes nacionais e internacionais na cessão de jogadores à Seleção, evidenciando-se em cada Copa o clube que se destacou cedendo o maior número de jogadores, assim como a relação entre essa participação e o número de transferências internacionais do futebol brasileiro para o

exterior, conforme o Departamento de Transferências da CBF.

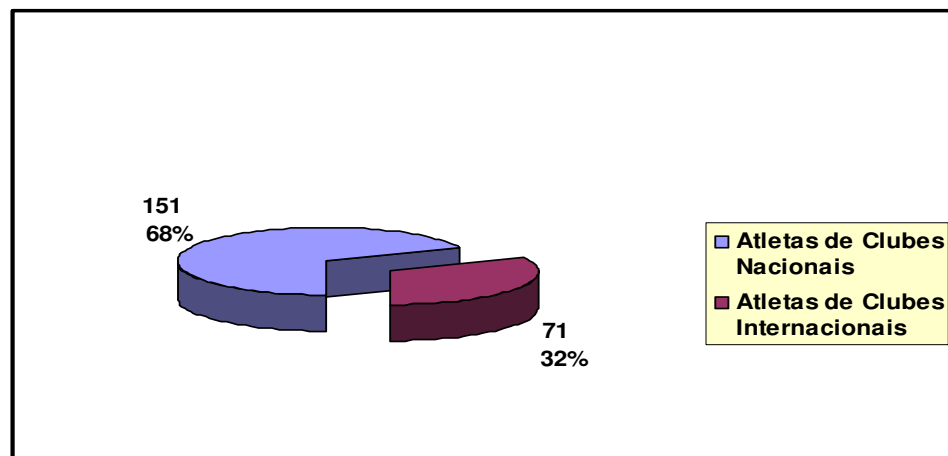
Tabulação dos dados

Para a coleta inicial de dados foi construído o quadro 12, com a origem dos atletas convocados para a seleção brasileira de futebol nos mundiais de 1970 a 2006.

Para auxiliar nas análises foram construídos gráficos e quadros, utilizando-se o software Excel For Windows, 2003.

Resultados e discussão

O quadro a seguir, referente à origem dos atletas convocados para a seleção brasileira de futebol, procurou-se representar graficamente a evolução da participação dos clubes nacionais e internacionais na formação das equipes que disputaram os mundiais de 1970 a 2006.



Composição da seleção brasileira de futebol nos mundiais de 1970 a 2006

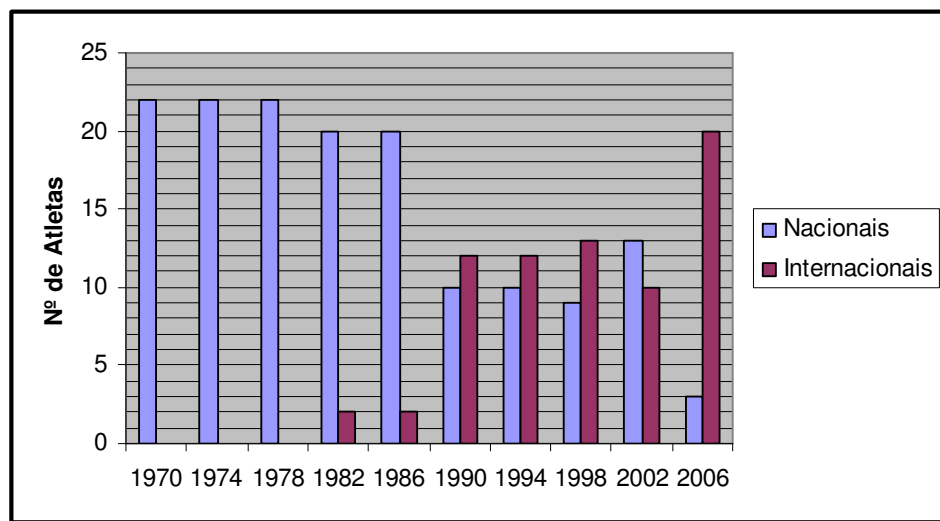
Artigo de Revisão

Origem dos atletas convocados para a seleção brasileira de futebol nos mundiais de 1970 a 2006

Clubes	1970	1974	1978	1982	1986	1990	1994	1998	2002	2006	Total Clube
Nacionais	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	
Atlético - MG	1		2	3	2			1	1		10
Atlético - PR									1		1
Botafogo - RJ	3	3	2	1	2	1		2			14
Corinthians - SP	2	2	1	1	3		1		3	1	14
Cruzeiro - MG	3	2	1				1	1	1		9
Flamengo - RJ	1	2	2	3	2	2	1	2	1		16
Fluminense - RJ	2	1	2	1	2		1				9
Grêmio - RS	1			2	1				2		6
Guarani - SP					1						1
Internacional - RS		2	1	1	1	1					6
Palmeiras - SP	2	6	2		1		2		1		14
Ponte Preta - SP			3	2							5
Portuguesa - SP	1										1
Santos - SP	5	2									7
São Paulo - SP	1	2	3	4	5	1	3	2	3	2	26
Vasco da Gama - RJ			3	2		5	1	1			12
<i>Subtotal</i>	22	22	22	20	20	10	10	9	13	3	151
%	100	100	100	90,9	90,9	45,4	45,4	40,9	56,5	13	
Internacionais	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	
Arsenal - ING										1	1
Atlético Madrid - ESP				1				2	1		4
Barcelona - ESP							1	2	1	1	5
Bayer Leverkusen - ALE						1	1	1	2	1	6
Bayer Munchen - ALE							1			2	3
Benfica - PORT						3				1	4
Betis - ESP									1		1
Bordeaux - FRA							1				1
Dep. La Coruña - ESP							2				2
Fiorentina - ITA						1		1			2
Hertha Berlin - ALE										1	1
Internazionale - ITA								1	1	2	4
Jubilo Iwata - JAP								1			1
Juventus - ITA										1	1
Kashima Antlers - JAP							1				1
Milan - ITA								2		3	5
Nápoli - ITA						2					2
Olympique Lyon - FRA									1	3	4
Olympique - FRA						1					1
Paris S. G. - Fra							1		1		2
Parma - ITA									1		1
Porto - PORT						1		1			2
PSV Eindhoven - HOL						1					1
Real Madrid - ESP								1	1	4	6
Reggiana - ITA							1				1
Roma - ITA				1			1				2
Shimizu - JAP							1				1
Sporting - PORT						1					1
Stuttgart - ALE							1				1
Torino - ITA					1	1					2
Udinese - ITA					1						1
Yokohama Flugels - JAP								1			1
<i>Subtotal</i>	0	0	0	2	2	12	12	13	10	20	71
%	0	0	0	9,09	9,09	54,5	54,5	59	43,4	86,9	
<i>Total</i>	22	22	22	22	22	22	22	22	23	23	222

Ao se analisar a figura acima, observa-se, a princípio, a supremacia dos clubes nacionais na cessão de jogadores à Seleção Brasileira. Há que se ressaltar, porém que esse comportamento se deve, em parte, a não participação dos jogadores que atuavam em clubes

internacionais nas copas de 1970, 1974 e 1978. E como evidenciado na figura abaixo, figura 16, há uma inversão desse quadro, com participação de jogadores de clubes estrangeiros, em número cada vez maior, principalmente a partir do mundial de 1990.



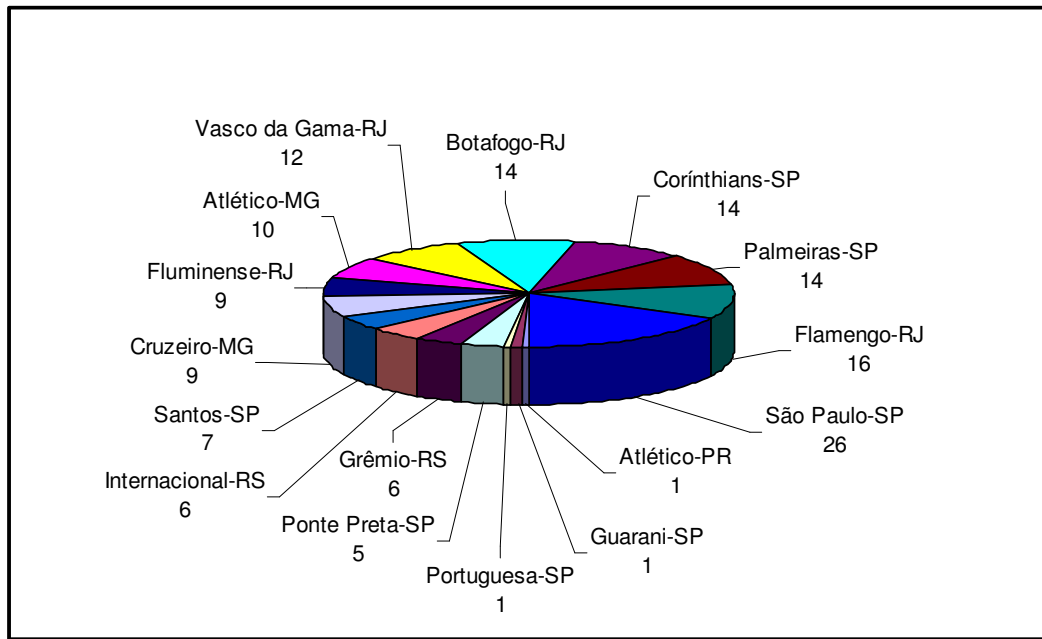
Clubes nacionais X clubes internacionais

A figura evidencia a evolução da participação dos clubes nacionais e internacionais na cessão de jogadores à seleção brasileira de futebol, e pode-se perceber nesta evolução que somente a partir de 1982 iniciou-se a participação dos clubes internacionais na cessão de jogadores à seleção, que até então tinha em seu elenco, apenas jogadores de clubes nacionais.

A partir de 1990 houve a completa inversão desse quadro, com maior participação, exceto na Copa de 2002, de jogadores vinculados a clubes internacionais na formação do elenco que compôs a seleção brasileira de futebol.

O cume desse novo cenário, de acordo com o quadro 12, anteriormente apresentado, se deu na última Copa do mundo (2006), com a convocação de 20 jogadores de clubes internacionais, em comparação aos 3 de equipes nacionais, para a disputa do referido mundial.

Em relação à participação dos clubes nacionais, o clube de maior destaque é o São Paulo, com a maior participação – 26 jogadores e, único clube brasileiro a ceder jogadores à seleção brasileira em todos os mundiais analisados (1970 a 2006).



Participação dos clubes nacionais

Em uma análise mais aprofundada e individualizada por Copas do Mundo, pode-se verificar de acordo com o quadro 12, o destaque de alguns clubes, como por exemplo:

- Santos Futebol Clube, em 1970, cedendo 5 jogadores: 2 defensores, 1 meia e 2 atacantes;
- Sociedade Esportiva Palmeiras, em 1974, com 6 jogadores convocados para a seleção: 1 goleiro, 2 defensores, 1 meia e 2 atacantes;

Em 1978 temos como destaques dois clubes paulistas: a Associação Atlética Ponte Preta (1 goleiro e 2 defensores), o São Paulo Futebol Clube (1 goleiro, 1 meia e 1 atacante) e um clube carioca: Clube de Regatas Vasco da Gama (1 defensor, 01 meia e 1 atacante).

Como destaque nas Copas de 1982 e 1986 aparece mais uma vez o São Paulo Futebol Clube, que em 1982 teve 4 jogadores de seu elenco convocados para este mundial (1 goleiro, 1 defensor, 1 meia e 1 atacante), e em 1986, uma participação ainda maior, com

a convocação de 5 atletas (1 defensor, 2 meias e 2 atacantes).

Apesar de, no período estudado, em 1982 a seleção brasileira de futebol já ter contado com 2 jogadores de clubes estrangeiros (Atlético Madrid e Roma) na composição de seu elenco, foi a partir de 1990 que essa participação de jogadores de clubes internacionais se acentuou, com cada vez menor número de jogadores de clubes nacionais sendo convocados para os mundiais. Há que se ressaltar, porém, que tal fato se deve em parte, de acordo com os dados da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) ao número cada vez maior de transferências de jogadores de clubes brasileiros para o exterior.

Em 1990, o maior destaque nacional foi o Clube de Regatas Vasco da Gama, que teve no referido mundial, 5 atletas (1 goleiro, 1 defensor, 2 meias e 1 atacante) convocados para a seleção brasileira de futebol.

Como clube de tradição na participação de seus jogadores nas convocações para a seleção brasileira de futebol, foi novamente destaque no mundial de 1994 o São Paulo Futebol Clube, com a convocação de 3 de seus jogadores (1 goleiro, 1 defensor e 1 atacante).

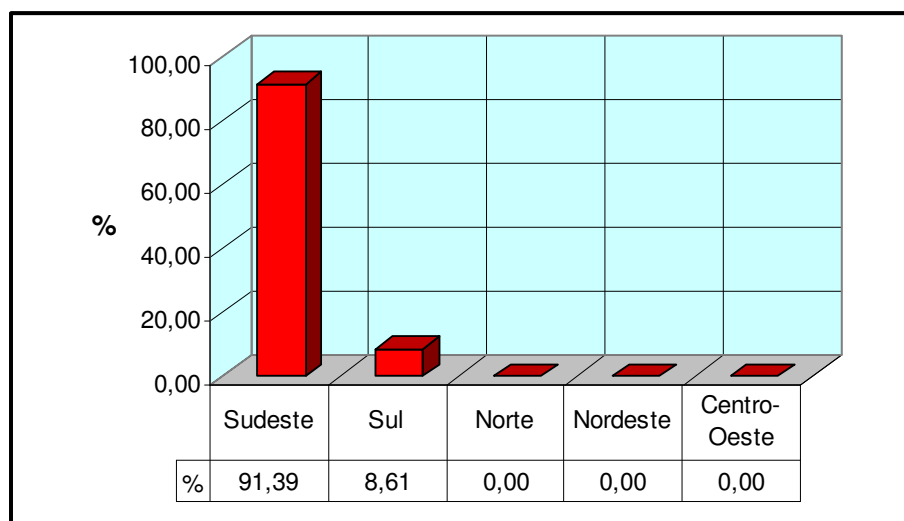
Acompanhando a evolução histórica, aqui constatado e ressaltado, o fato de que cada vez menor o número de jogadores de clubes nacionais chamados para compor a equipe da seleção brasileira de futebol, percebe-se nas três últimas Copas uma participação mais discreta dos clubes brasileiros, culminando em 2006 com a participação total de apenas dois clubes nacionais.

Em 1998, tivemos três clubes que se destacaram: Botafogo de Futebol e Regatas, Clube de Regatas do Flamengo e São Paulo Futebol Clube com a participação de 2 jogadores por clube, respectivamente, 1 defensor e 1 atacante; 2 defensores; 1 defensor e 1 atacante.

A Copa de 2002 teve a participação de 13 jogadores de clubes nacionais, o que representa 56,5% do total de atletas convocados, dos quais 3 destes eram da equipe do São Paulo Futebol Clube, com maior número de jogadores cedidos neste mundial (1 goleiro, 1 defensor e 1 meia).

Por fim, na Copa de 2006, não se pode falar em destaque, pois, como salientado anteriormente, foi a Copa com a menor participação dos clubes nacionais, apenas dois: Corinthians com 1 jogador (1 meia) e o São Paulo com 2 atletas, (1 goleiro e 1 meia), representando 13% do total de atletas convocados para este mundial.

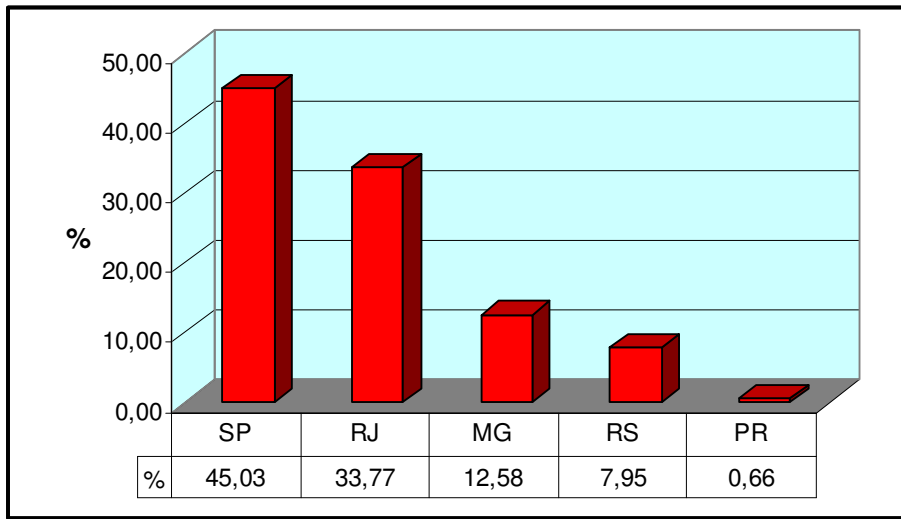
Ainda em relação à participação dos clubes nacionais, só que agora, sob um olhar individualizado por região, conforme figura 18, constata-se, o reflexo do futebol brasileiro, qual seja a hegemonia da região Sudeste com 91,39% do total de atletas convocados para a seleção brasileira de futebol nos mundiais de 1970 a 2006.



Participação dos clubes nacionais por região

Como pode ser percebido, apenas as regiões Sudeste e Sul tiveram participações de seus jogadores na formação dos elencos que disputaram as copas de

1970 a 2006, tendo como destaques os estados de São Paulo e Rio de Janeiro com 45,03% e 33,77%, respectivamente, como mostra a figura abaixo.



Participação dos clubes nacionais por estado

Em relação à participação dos clubes internacionais na cessão de jogadores à seleção brasileira de futebol, de acordo com a figura 20, a seguir, nota-se certo equilíbrio desses clubes, com maior destaque para o Real Madrid (6), Bayer Leverkusen (6), Milan (5) e Barcelona (5 jogadores).

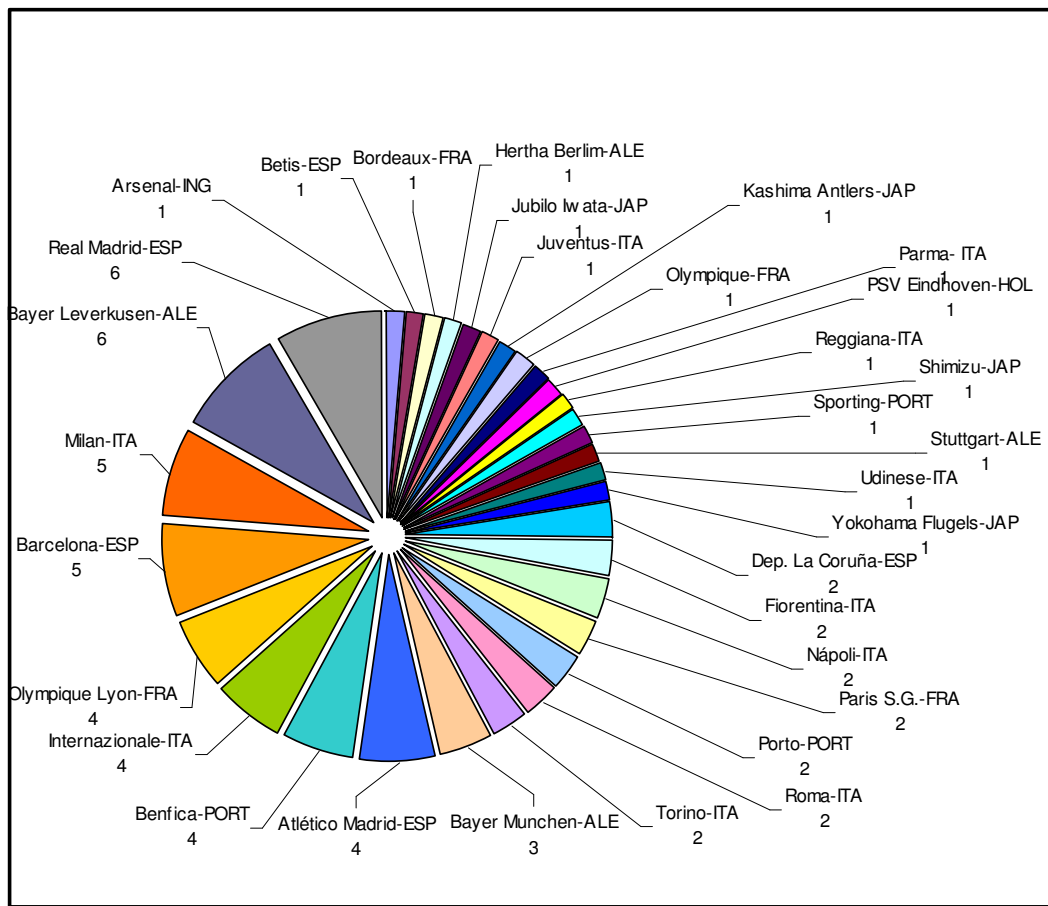
De acordo com o quadro 12, percebe-se que no período delimitado para este estudo (1970 a 2006), somente a partir do mundial de 1982 iniciou-se a participação de jogadores de clubes internacionais no elenco da seleção brasileira, que até então era exclusivamente composta por jogadores de clubes nacionais.

O mundial de 1982 contou com a participação dos clubes internacionais: Roma (Itália) e Atlético Madrid (Espanha), com um jogador cada.

Já na copa de 1986 dois clubes da Itália cederam jogadores a seleção: Torino e Udinese, também com a participação de um jogador cada.

O campeonato de 1990 é, sem dúvida, o grande marco de incremento cada vez mais acentuado de jogadores que atuam em clubes internacionais na formação da seleção brasileira de futebol. Essa constatação pode ser explicada por meio do número cada vez maior de transferências internacionais de jogadores para o exterior, como demonstrado no quadro de transferências internacionais para o exterior e para o Brasil.

Ao se analisar o referido quadro, percebe-se que já no ano de 1990 o número de transferências era de 136 jogadores, elevando-se em 2003 para o expressivo número de 852 jogadores, como reflexo das desigualdades entre os clubes europeus e sul-americanos, principalmente em razão da dependência do capital externo destes.



Participação dos clubes internacionais

O clube que se destacou no mundial de 1990 foi o Benfica (Portugal) com a cessão de três jogadores para a Seleção Brasileira.

Na copa de 1994 o clube Desportivo La Coruña foi o destaque com dois de seus jogadores na seleção.

No Campeonato Mundial de 1998 se destacaram dois clubes da Espanha (Atlético de Madri e Barcelona) e um clube da Itália (Milan). Todos com a convocação de dois jogadores cada.

Em 2002 o destaque foi para o Bayer Leverkusen (Alemanha), cedendo dois jogadores para a nossa seleção.

Por fim, o mundial de 2006 foi o campeonato com maior participação de clubes internacionais, dos 23

jogadores convocados para a seleção brasileira, 20 foram cedidos por clubes internacionais, dos quais o Real Madrid (Espanha) foi a equipe que cedeu o maior número de jogadores, 4.

Essa inversão, com um número cada vez maior de jogadores provenientes de clubes internacionais no elenco que compõe a seleção brasileira de futebol, já concluindo de uma maneira geral, se deve a atual conjuntura do futebol sul-americano, que tem uma correlação com a dependência econômica da região: exportação na maior parte de produtos primários para o centro, enquanto importa produtos com valor agregado maior. Da mesma forma que as empresas dos

países industrializados encontraram vastas matérias-primas para explorar nos países periféricos e mão-de-obra barata, os clubes de futebol dos países ricos procuram se abastecer do produto abundante da região, que é o jogador de futebol.

O meia Kaká, ex-São Paulo, é um exemplo claro disso. Ele foi vendido para o Milan por US\$ 8,5 milhões, e hoje o clube italiano não o vende por menos de US\$ 50 milhões. Pelo valor que pagou por Kaká, o Milan compraria apenas um jogador de nível médio no futebol europeu. Tanto que Silvio Berlusconi, ex-presidente do Milan e atual primeiro-ministro da Itália havia afirmado na época que o negócio feito com o São Paulo tinha sido "uma grande pechincha" (NERY⁵, 2006).

Entre os fatores que podem justificar esse novo cenário por meio da análise das desigualdades entre os clubes internacionais, principalmente com os europeus, e os nacionais, pode-se citar a dependência do capital externo (os times nacionais não conseguem segurar suas "estrelas" ante a investida cada vez maior dos europeus); o baixo investimento em infra-estruturas (estádios); baixa renda do trabalhador (no caso do futebol, o torcedor); o aumento das desigualdades sociais (crescimento da violência nos jogos); e a baixa intensidade da demanda (os torcedores não têm poder aquisitivo para comprar os produtos oficiais de seus clubes).

Além disso, a falta de cooperação e de integração regional, também caracteriza o meio futebolístico. Na União Européia, por exemplo, há livre circulação de jogadores (trabalho) nos países que formam o bloco, com os times podendo entrar em campo, inclusive, sem nenhum jogador local nas partidas (o Arsenal, por exemplo, disputou um jogo do campeonato Inglês, na temporada 2004/05, sem nenhum jogador inglês), enquanto isso, aqui na América do Sul ainda

existe limite. No caso brasileiro, por exemplo, apenas três estrangeiros podem ser escalados por jogo.

Conclusão

Portanto, percebe-se através do presente estudo a vulnerabilidade dos clubes nacionais, não só porque atravessam situação financeira difícil, como também, porque não podem competir com aqueles que operam com euro ou dólar, moedas muito mais fortes do que o nosso real.

Faz-se necessário, então, um aperfeiçoamento da própria legislação, por meio de consulta prévia dos legisladores às propostas de clubes e federações para a formulação de um novo projeto de lei que altere os critérios de transferência de jogadores para o exterior, dando assim, maiores garantias aos clubes nacionais.

Referências

1. BRASIL, Congresso Nacional (1998). Lei n° 9.615/98. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 mar. 1998.
2. CASTILHO, Milene. Transferência de jogador de futebol federado. Disponível em: <<http://www.cidadedofutebol.uol.com.br/Cidade07/Site/Artigo/Materia.aspx?idArtigo=2010>>. Acesso em: 14 out. 2006.
3. CBF. Registro de jogadores. Disponível em: <<http://www.cbfnews.uol.com.br/registro2/>>. Acesso em: 16 out. 2006.
4. _____. Seleção brasileira: memória de todas as copas. Disponível em: <<http://www.cbfnews.uol.com.br/brasil/>>. Acesso em: 17 out. 2006.
5. FIFA. History of the FIFA world cup. Disponível em: <<http://www.fifa.com/en/history/history/0,1283,5,00.html>>. Acesso em: 10 set. 2006.
6. FOLHA, Almanaque. Especial copa do mundo. Disponível em: <http://www.almanaque.folha.uol.com.br/especial_copa.html>. Acesso em: 20 set. 2006.
7. IAFB/CBF: Instituto de assistência ao futebol brasileiro, software interativo. Rio de Janeiro: Secretaria de Esportes, 2001. 1 CD - ROM.
8. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 315 p.
9. MATTOS, Amir. Enciclopédia do futebol brasileiro e mundial. Belo Horizonte: Leitura, 2002. 285 p.

⁵ www.efdeportes.com

Artigo de Revisão

10. NERY, André Luís. Um olhar sobre o modelo exportador do futebol sul-americano. Revista Digital Efdeportes, Buenos Aires, ano 11, n. 95, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd95/exporta.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2006.

11. PETIT, Jorge Reis; CAPINUSSÚ, José Maurício. Futebol: técnica, tática e administração. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 226 p.

12. ZITO, Rafael. Fim da escravidão lícita no futebol. Disponível em: <<http://www.penso logo e escrevo.blogspot.com/2007/04/fim-da-escravido-lcita-no-futebol.html>>. Acesso em: 25 abr. 2007.